

BRUCELOSE BOVINA E SUAS CARACTERÍSTICAS

GERALDO JUNIOR, Edvaldo
GIACOMASSA, Fabrício de Oliveira Dalla

INTRODUÇÃO

A brucelose bovina, é uma doença que afeta o sistema reprodutor do animal, é considerada uma zoonose, ou seja, uma doença primariamente de animais que pode ser transmitida aos seres humanos, causada por bactérias do gênero *Brucella*, é considerada uma enfermidade antiga, com distribuição mundial, possuindo evidências que datam do ano 79 da era cristã.

Os principais sinais clínicos observados em vacas gestantes são, aborto nos últimos 3 meses antes do parto, nascimentos de bezerros fracos, retenção de placenta, metrite e esterilidade de machos e fêmeas e alguns casos a esterilidade permanente do animal. Além de secreção vaginal purulenta e fétida e inflamação da glândula mamária e inflamação dos testículos no caso dos machos. Animais contaminados com brucelose tem uma redução na produção de carne de 10% a 15%, queda de 10% a 20% por cento na produção de leite, além do aumento do intervalo de parto para até 20 meses causando grande prejuízo as propriedades que por ela são acometidas.

DESENVOLVIMENTO

A brucelose bovina, *B. abortus* é provocada por bactérias do gênero *Brucella*, que apresentam morfologia de bacilos Gram-negativa, não possuem cápsula nem flagelo, ou seja, não são capazes de se locomover no ambiente, não são formadores de esporos. São parasitas intracelulares facultativos, capazes de sobreviver e se multiplicar no interior das células hospedeiras (Pedro Pessegueiro). São aeróbicas com melhor crescimento em ambientes com dióxido de carbono (carboxífilas), além de serem catalase e urease positivas, não produzindo ácidos de carboidratos em meio convencional com peptona.

A transmissão da brucelose pode ocorrer pela via aérea, porém a forma mais comum de transmissão da doença é pelo contato com o microrganismo, uma vez que o animal sadio entra contato com fetos abortados, restos placentários, membranas fetais e leite. A placenta e o feto abortado constituem no principal meio de disseminação da doença, devido ao hábito que as vacas possuem de lambê-los esses materiais. Pode ocorrer a contaminação do bovino, bem como do ser humano, por meio do contato com esses materiais contaminados.

Já a contaminação indireta pode ocorrer através contato com ambientes, objetos, alimentos e água, isso ocorre devido capacidade da brucelose de sobreviver no ambiente maior que de outras bactérias patogênicas não esporuladas, essa resistência tende a aumentar em ambientes favoráveis que apresente presença de umidade, disponibilidade de matéria orgânica, temperaturas baixas e pH neutro.

As vacas no período de gestação são as principais transmissoras da doença, uma vez que são mais vulneráveis a brucelose, diferente dos animais que não atingiram a maturidade sexual, sendo eles menos vulneráveis, no entanto ainda podem adquirir a infecção.

A brucelose é uma doença de difícil diagnóstico, uma vez que, a ocorrência de aborto na primeira gestação de novilhas é de 65% a 70%, já na segunda gestação a ocorrência é de 15% a 20%, após as duas gestações a aborto raramente acontece, entretanto o animal continua eliminando o agente no ambiente.



Fonte:comprerural.com

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brucelose bovina é uma doença que deve ser constantemente monitorada, devido a seu caráter zoonótico e às possíveis perdas que provocam prejuízos em diversas propriedades ao redor do mundo. O diagnóstico pode representar um grande desafio para os médicos veterinários, em razão dos sinais clínicos inespecíficos. Muitos animais podem estar infectados e não apresentar sinais clínicos visíveis que podem ser confundidos com outras enfermidades.

O diagnóstico pode ser feito através do isolamento e cultivo do agente, em contrapartida temos o custo e o tempo até obter o resultado do teste. Dessa forma, o sorodiagnóstico se torna o principal método para controle da brucelose em rebanho, permitindo amplo monitoramento, inclusive onde a doença já foi erradicada. Os testes sorológicos permitem a identificação de anticorpos no soro e leite, presentes em animais contaminados, sendo fundamentais para o diagnóstico e vigilância da enfermidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. S.; VILLAR, K. S. Brucelose bovina e sua situação epidemiológica no Brasil: revisão de literatura. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, v. 9, n. 2, p.1217,2011.Disponívelem:<https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/364/335>. Acesso em: 23 out. 2025.

FRANÇA, Camila Rodrigues de; SILVA, Israel Levi Nascimento; COSTA, Wesley Araripe; FERREIRA, Vitoria Lima; CASTRO, Lohane Leonel de; TONIOLLI, Ricardo. Aborto em bovinos e bubalinos: causas específicas e inespecíficas. *Ciência Animal*, v. 33, n. 1,p.128-144,jan./mar.2023.Disponível em:<https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/10495>. Acesso em: 22 out. 2025.

PAULIN, L. M.; FERREIRA NETO, J. S. Brucelose. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v. 70, n. 2, p. 239–249, abr./jun. 2003. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/aib/a/wQSTrbDbk8LvBzrKJBMMkzg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2025.

POESTER, F.; FIGUEIREDO, V. C. F.; LÔBO, J. R.; GONÇALVES, V. S. P.; LAGE, A. P.; ROXO, E.; MOTA, P. M. P. C.; MÜLLER, E. E.; FERREIRA NETO, J. S. Estudos de prevalência e monitoramento da brucelose bovina no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia*, Belo Horizonte, v. 61, supl. 1, p. 1–11, nov. 2009. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/abmvz/a/DYnwGM6hD8cBgKvRnp44NBq/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2025.